

## VILLA POUCA D'AGUIAR--Ruinas do Castello de Soutello d'Aguiar

(Cliché do rev. Carlos Simões d'Almeida)

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela.*

DIRECTOR

*Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.*

EDITOR

*Antonio José de Carvalho.*

ADMINISTRADOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

### Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de  
informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
BRAGA

#### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . . .	2\$400
» » (6 mezes) . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . .	600

À cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador accresce o importe das despesas.

Estrangeiro (1 anno) . . . . .	3\$000
» (6 mezes) . . . . .	1\$000
Nnmero avulso . . . . .	60



# Expediente

Já estão impressas as capas para o 1.º volume da *Illustração Catholica*. Estas capas são de percalina, douradas, e d'um bello effeito artistico.

Quem as pretender tenha a bondade de, em postal, fazer a sua encomenda. Cada capa custa 330 reis incluindo o correio. O importe deve ser remettido em vale ou estampilhas.

---

**Manual da Adoração do Santissimo Sacramento** Traduzido do original em Francez do Padre Tesnière, pelo Padre José Antonio d'Oliveira. Brevemente será posto á venda este excellente tratado de devoção ao SS. Sacramento. N'esta redacção se aceitam encommendas da mesma obra.

---


## Callos só os tem quem quer!

O CALLICIDA DIAS faz cahir os callos por mais antigos que sejam. E' a melhor descoberta da actualidade porque os tira pela raiz.

Preço, pelo correio, 25 centavos. Restitue-se o dinheiro a quem provar a fallibilidade.

Pedidos a *Manoel Joaquim Dias* — CALDELLAS

---



## Resumo da Doutrina Christã

Em prosa e verso, sendo a parte em verso composta

PELO

Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>e</sup> Carlos Rademaker

Methodo muito facil para ensinar, por meio de canto, as cousas mais necessarias da Doutrina Christã. Edição accres-

centada pelo P. Villela & Irmão

Preço: Brochado, 10 rs. Cartonado, 40 rs.







# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR  
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR  
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 5 de setembro de 1914

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originaes

Numero 62—Anno II



Soldados francezes, jogando, durante um descanso na sua marcha para a fronteira



# A Desconhecida



JESUS trepava a custo a serra do Calvario,  
empurrado da mão brutal do legionario,  
com a ajuda leal de Simão Cyreneu,  
— umas vezes tombando, outras fitando o Céu.

Era enorme o alarido! Estrondoso o barulho!

No alto do penhasco havia um pedregulho,  
entre cardos hostis e alguns cactos vermelhos.  
Decerto ali o Mestre esfolaria os joelhos.

N'isto certa mulher sahe d'entre a populaça,  
com ar nobre, gentil, cheia de força e graça,  
afasta com vigor a pedra enorme e fria,  
colloca em logar d'ella a sua mão macia,  
e beija do Rabbi os doridos joelhos.

— Esta acção fez chorar até soldados velhos.

Na mulher fita o Mestre as suas vistas calmas  
e com a extranha voz com que abalava as almas,  
fazendo estremecer n'ellas como que um mundo,  
disse com ar cansado e um suspiro profundo:  
— Mulher obraste o Bem! Regressa á tua aldeia.

Verás a casa farta e a tua arca cheia.

Mas a Mulher tornou n'um tom indefinivel,  
mixto de gratidão e tristeza visivel:  
— Obrigada Rabbi! Mas não pode estar bem  
quem não tem arca, lar, esposo, patria ou mãe!

O Christo cravou n'ella o olhar mais demorado,  
e replica sondando esse rosto maguado:  
Não descreias Mulher! Tu serás farta um dia.  
Dar-te-hei patria e lar, dar-te-hei por mãe Maria.  
Como te chamas tu?..

— Rabbi! não tenho nome!

Uns chamam-me a Desgraça. Outros chamam-me a Fome.  
Para o vulgo em geral sou a *Desconhecida*.  
Não tenho patria ou lar. Vagueio repellida  
pelos duros Hebreus e infieis Samaritanos.  
Fujo para os sertões então mezes e annos.

— Triste é— torna o Rabbi— não ter nome nenhum!  
Triste é teu coração. Socéga. Dar-te-hei um  
nome digno de ti, bem proprio, na verdade!

— Que nome me dareis?..

— Chamar-te-has *Piedade*.



# VIDA INTENSA

(PAGINAS D'ALEM FRONTEIRAS)

**A**

QUELLA adoravel berlineza, que ás portas de Liège, no meio das ballas e das lagrimas, entre os canhões e os cadaveres, cantou, desvairada, um epico *halalih* de guerra e que, tombada por uma balla, morreu feliz, exaltando os heroes, é, segundo dizem os jornaes, aquella mesma destemida e entusiastica *fraulein*, que andou a voltas com o chefe d'estado maior para se alistar n'um dos corpos do exercito allemão.

Ao vêr a sua terra ameaçada, nova, feliz, noiva, adorada, deixou a paz tranquilla da sua casa, abandonou as suas musicas e as suas flores e tocada d'aquelle entusiasmo, que accende a força e a visão do triumpho na alma dos heroes, foi offercer-se para combater os inimigos encarniçados.

Nem os conselhos da familia nem os rogos do noivo, conseguiram demover esse proposito firme. Uma manhã clara, uma d'aquellas manhãs theatraes do Rheno, olhou pela ultima vez as coisas queridas, e n'uma resolução heroica, abandonou os seus, alegre e estouvada, como se fosse para uma partida de *tennis* em casa d'alguma amiga.

Quem a tivesse visto caminhar para a estação, diria certamente, que um novo capricho a arrastava a peregrinar pelas lojas de Berlim e teria commentado aquella excursão matinal, com os mil burguezes *senões*, com que costuma brindar-se a *coqueterie* adoravel das mulheres.

Horas depois, corria ella as estações officiaes berlinezas, a pedir, a insistir pelo seu alistamento e depois de grandes esforços, d'humilhações, de supplicas, conseguira o excepcional favor de poder acompanhar um dos corpos d'exercito que n'essa mesma tarde partiria para a fronteira, não como soldado, mas como informadora reservada do estado maior.

Era pouco, para o seu sonho varonil de combatente, mas era já bastante, para quem não queria ficar commodamente de braços cruzados...

O que depois passou di-lo o relato frio dos jornaes: — morreu ás portas de Liège, cantando e rindo, no momento sangrento do triumpho.



BRAGA — A familia do snr. Adelino Paiva e pessoas d'amisade por occasião da festa da trasladação da imagem da Immaculada Conceição da igreja parochial de Gualtar para a freguezia de S. Pedro d'Este





# Da vida do Papa

□□□



**P**IO X, sendo patriarcha de Veneza, estava um dia na sua sala de estudo, quando uma de suas irmãs, incumbida de preparar as frugaes refeições do Santo Prelado, entrou pressurosa a dizer-lhe que havia desaparecido a panella em que se estava condimentando o jantar d'aquelle dia.

—Querida irmã, disse o Prelado, já que isso te preoccupa tanto, fica sabendo que fui eu quem a fez desaparecer.

—Tu?

—Sim: um pobre homem veio dizer-me que sua mulher, enferma, não tinha uma malga de caldo para tomar, e eu dei-lhe a panella para que hoje se remedeie.

\*

Todos os mendigos de Roma o conheciam e, sendo Patriarcha de Veneza, a sua chegada á capital do mundo catholico era assignalada pela presença, na estação, de muitos pobres que aguardavam a esmola e as confortações do Prelado.

Um dia, no Corso, perto do Collegio dos Lombardos, um velho andrajoso e sujo correu para elle dizendo:—Eis o nosso Patriarcha de Veneza—e lançou-se-lhe aos pés pedindo ao Prelado que lhe traçasse sobre a fronte o signal da Cruz.

O Patriarcha Sarto levantou-se e beijou a



BRAGA — Grupo de anjinhos, filhos do snr. Adelino Paiva, na procissão effectuada em S. Pedro d'Este no dia da trasladação da imagem da Immaculada

(Clichés do phot. am. snr. Gabriel A. de Castro)

No mais encarnizado de lucta, ella ia feliz por entre as avançadas, espalhando sorrisos aos que cahiam, incitando os que marchavam triumphantes.

Cantava canções religiosas e epicas, embriagada com o ruido das ballas dos queixumes de morte, dos gritos de triumpho, das supplicas de soffrimento e sem hesitar, sempre feliz e varonil, quanto mais a lucta se encarnicava mais a sua voz marcava as phrases guerreiras. E os soldados, corpulentos e frios, ao verem aquella figura franzina e loira como um sonho leve que surgisse d'entre a fumarada, olhavam-a com compaixão, com piedade primeiro, com admiração e com pasmo depois e, como se aquelle exemplo accendesse novos enthusiasmos, marchavam seguros para a lucta.

Assim chegaram até Liége onde ella morreu, cantando, rindo, embriagada pelo epico do quadro, enthusiasmada pela visão deslumbradora do primeiro triumpho.

Que admiravel nota de coragem moral nos veio trazer hoje o noticiario frio dos jornaes, apresentando aos nossos olhos admirados essa mulher, que é um symbolo do dever a cumprir, um exemplo frizante para todos, mas, especialmente, para esse desgraçado paiz onde nem mesmo os homens sabem e querem cumprir o seu dever!...

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



POVOA DE VARZIM — O novo templo da Misericordia no dia da inauguração

(Cliché do phot. am. snr. Manoel da S. Isidoro)



# Os nossos Bispos

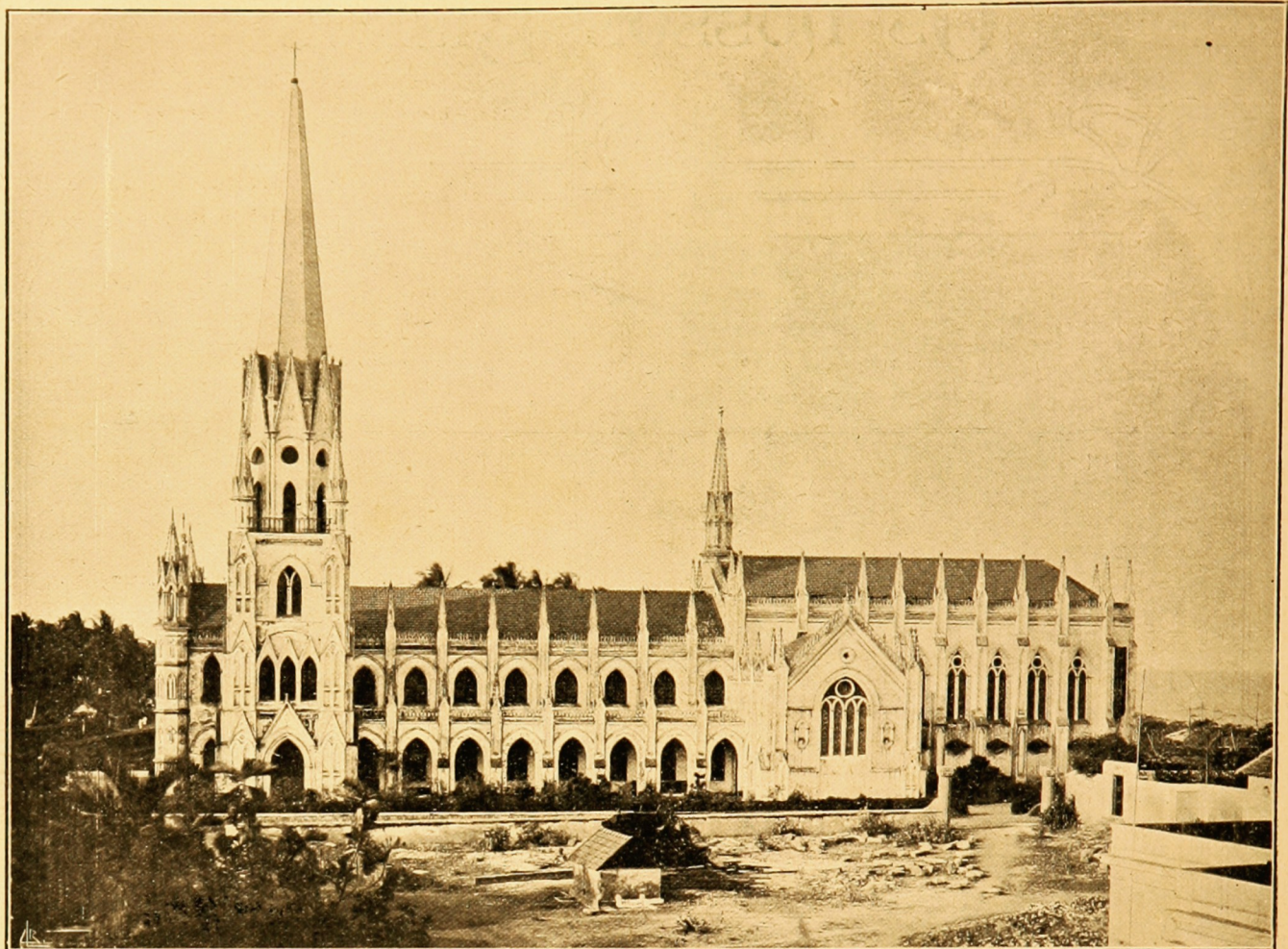


## D. Theotónio Manuel Ribeiro Vieira de Castro

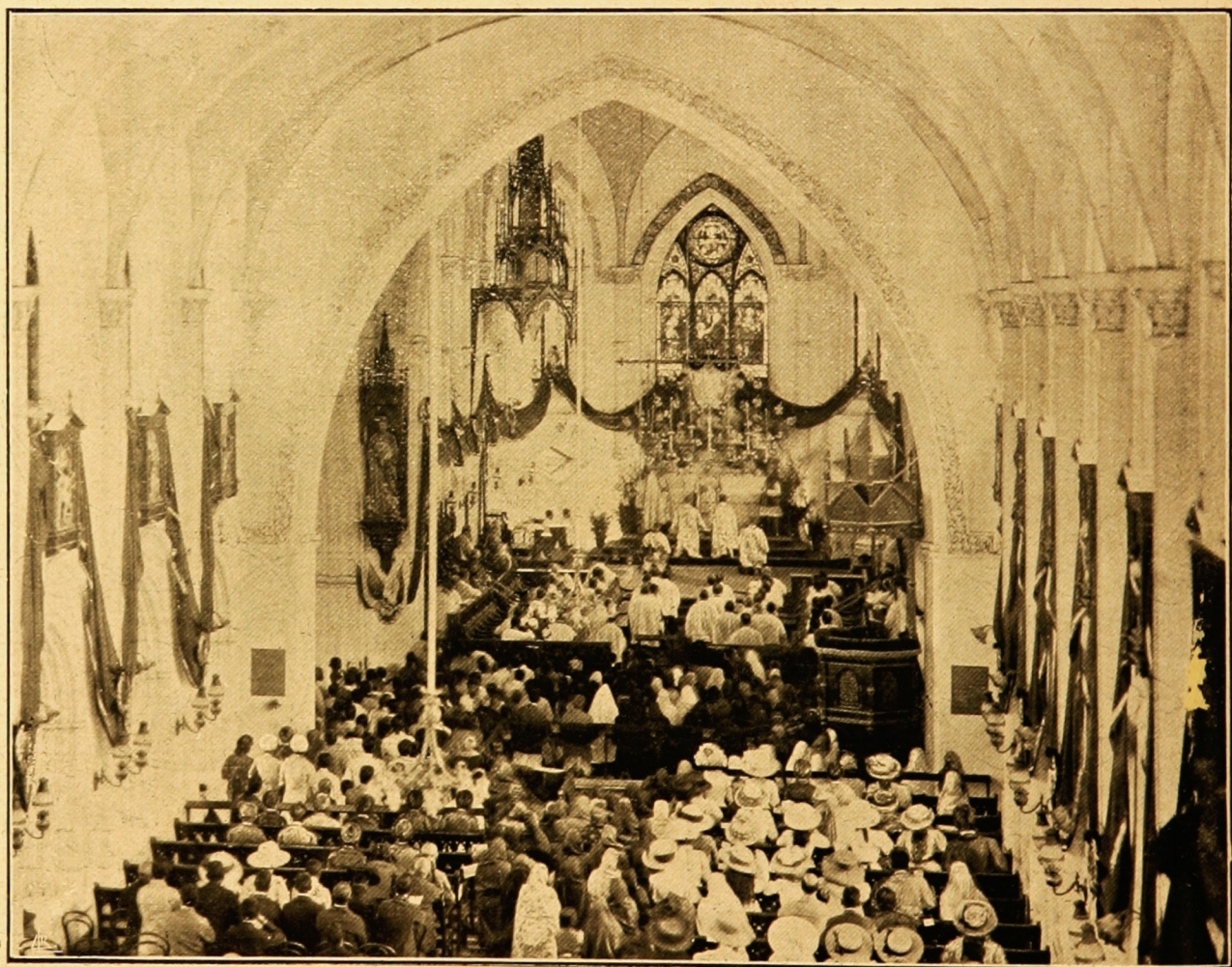
Venerando Bispo de S. Thomé de Meliapor

*Nasceu no Porto em 22 de julho de 1859 e em 22 de junho de 1899 foi eleito prelado d'aquella diocese*





INDIA — Cathedral de S. Thomé de Meliapor



Aspecto do interior da Cathedral durante uma cerimonia religiosa



mão ao pobre velho, dando-lhe em seguida uma avultada esmola.

\*

Quando occupava a séde episcopal de Mantua, fez-se notar pela firmeza do seu character, pela sua justiça, pela sua caridade inexgotavel, que o mostravam ao povo como um Prelado modestissimo de apostolicos costumes, venerado pelos pobres, entre os quaes repartia tudo quanto lhe sobrava para supprir as suas necessidades.

Na sua diocese tinha ordenado que aos domingos e dias de festa se lêsse e explicasse a Biblia no dialecto particular de cada localidade. Elle mesmo commentava os Livros Santos, no pulpito de S. Marcos.

\*

O Santissimo Padre já em Roma confirmou que havia de ser o Pae dos pobres: nas mãos do seu esmoler Mgr. Constantino depôz 100:000 liras para que fossem distribuidas pelas classes indigentes de Roma, ordenando que 5:000 fossem destinadas á obra das Cosinhas Economicas, fundadas e mantidas pelo Circulo de S. Pedro.

\*

Pio X era de uma modestia, humildade e affabilidade verdadeiramente surprehendentes. Occultava, sob um aspecto accessivel e sympathico, a mais profunda doutrina, viva e pene-

trante, nos assumptos e nas questões da maior actualidade.

Em resumo: juntavam-se n'elle uma sciencia profunda e um zêlo apostolico infatigavel.

Era muito caritativo.

Dava não só o superfluo como tambem se privava do necessario para minorar as miserias de que tinha conhecimento.

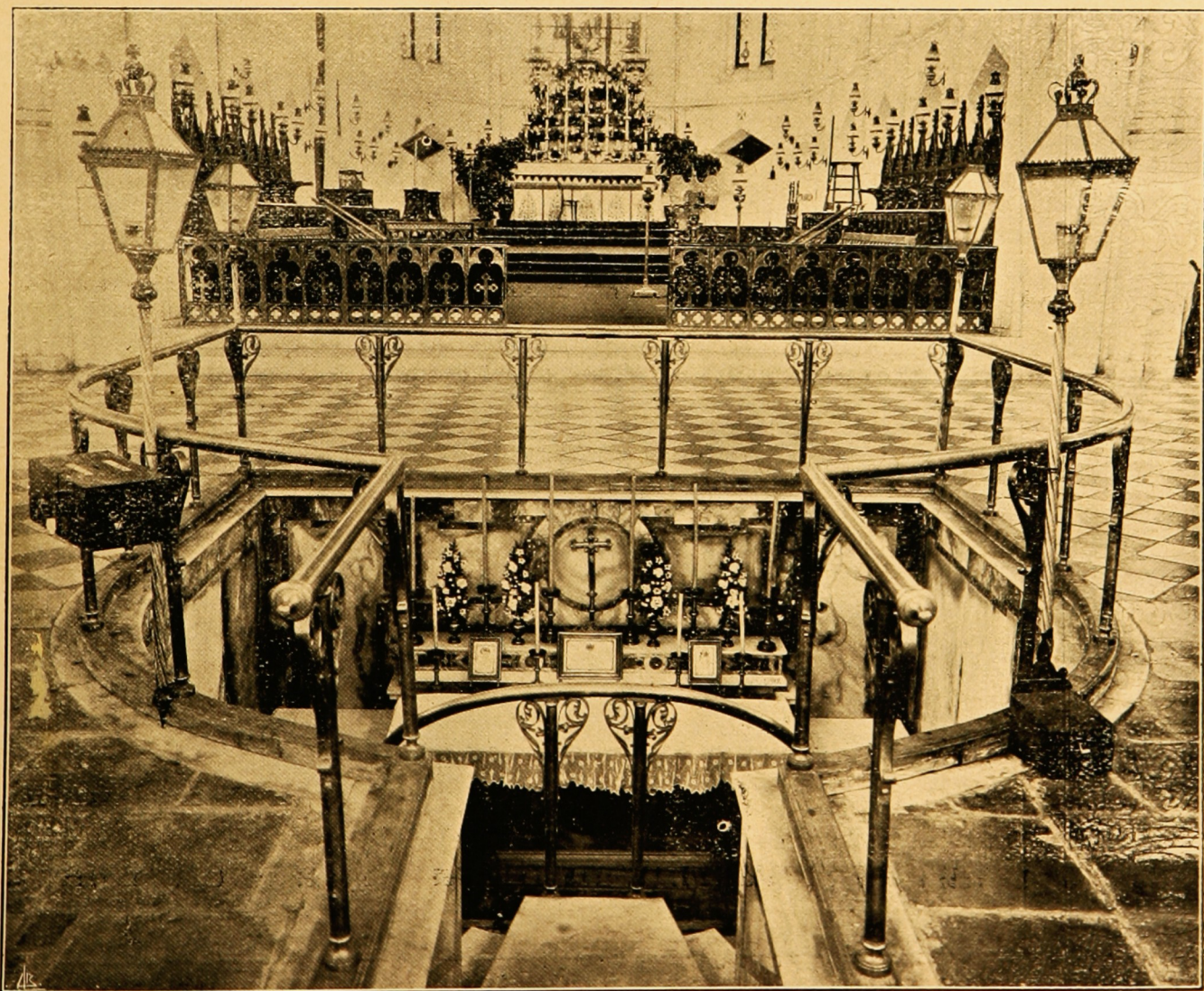
O fio telephonico do seu Palacio, quando era Patriarcha de Veneza, estava sempre em communicação com alguem, a quem recommendava um sollicitante, já para um emprego, já para troca de serviços e, ás vezes, ainda que de um ladrão se tractasse, para diminuir-lhe a pena ou pô-lo o em liberdade.

A nota culminante em Pio X era o seu zêlo apostolico social.

Quando Patriarcha, a sua diocese foi uma d'aquellas em que mais se propagaram as obras populares em conformidade com as recommendações reiteradas de Leão XIII.

\*

Conta-se que um dia, um veneziano de ideias avançadas e muito conhecido pelo seu genio vehemente gritou no meio de numeroso publico que, de joelhos, aguardava a passagem do Patriarcha, na Igreja de S. Marcos:—«Não quero nada com padres; mas por este patriarcha deixava-me queimar vivo».



INDIA — Tumulo de S. Thomé no centro da Cathedral



# Collegio-Internato

**A** GORA que em todos os jornaes se escreve sobre estabelecimentos de ensino, agradarão aos nossos leitores umas ligeiras notas sobre este Collegio, cujo relatorio acabamos de receber.

O Collegio-Internato dos Carvalhos que vem merecendo desde ha annos as sympathias de todas as familias catholicas, é, indubitavelmente, um dos de mais justa nomeada no norte do paiz. Fica situado no concelho de Gaya, em casa exclusivamente construida para instituto d'esta natureza, e frequentam as suas aulas alumnos de todas as partes de Portugal, não

sendo raro tambem contar-se no numero dos educandos filhos de familias estrangeiras. E' o collegio do Norte de mais larga concorrência de alumnos internos, pois que o externato dos collegios no campo é de nullo valor, o que revela bem a evidencia a sabia direcção que lhe preside, e a superioridade dos seus methodos de ensino.

Precedem o relatorio umas breves considerações sobre a educação physica, intellectual e moral lá ministrada, e que são a synthese de tudo quanto se tem escripto e seguido na solução de este problema—a formação do homem moderno.

Os jogos desportivos, como um dos mais favoraveis elementos de educação physica, tem



Vista geral do grande edificio do



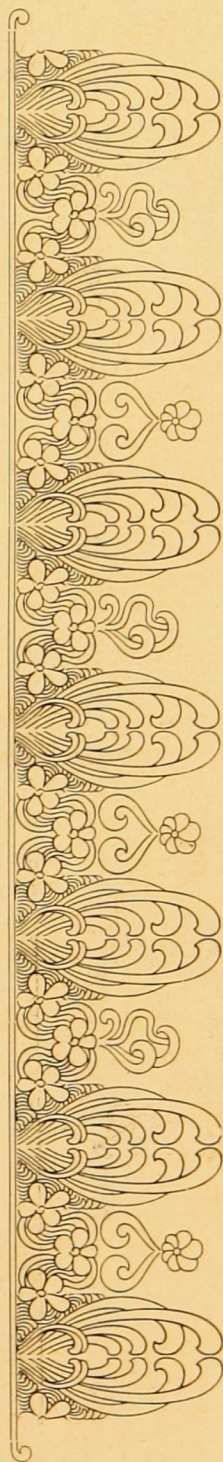
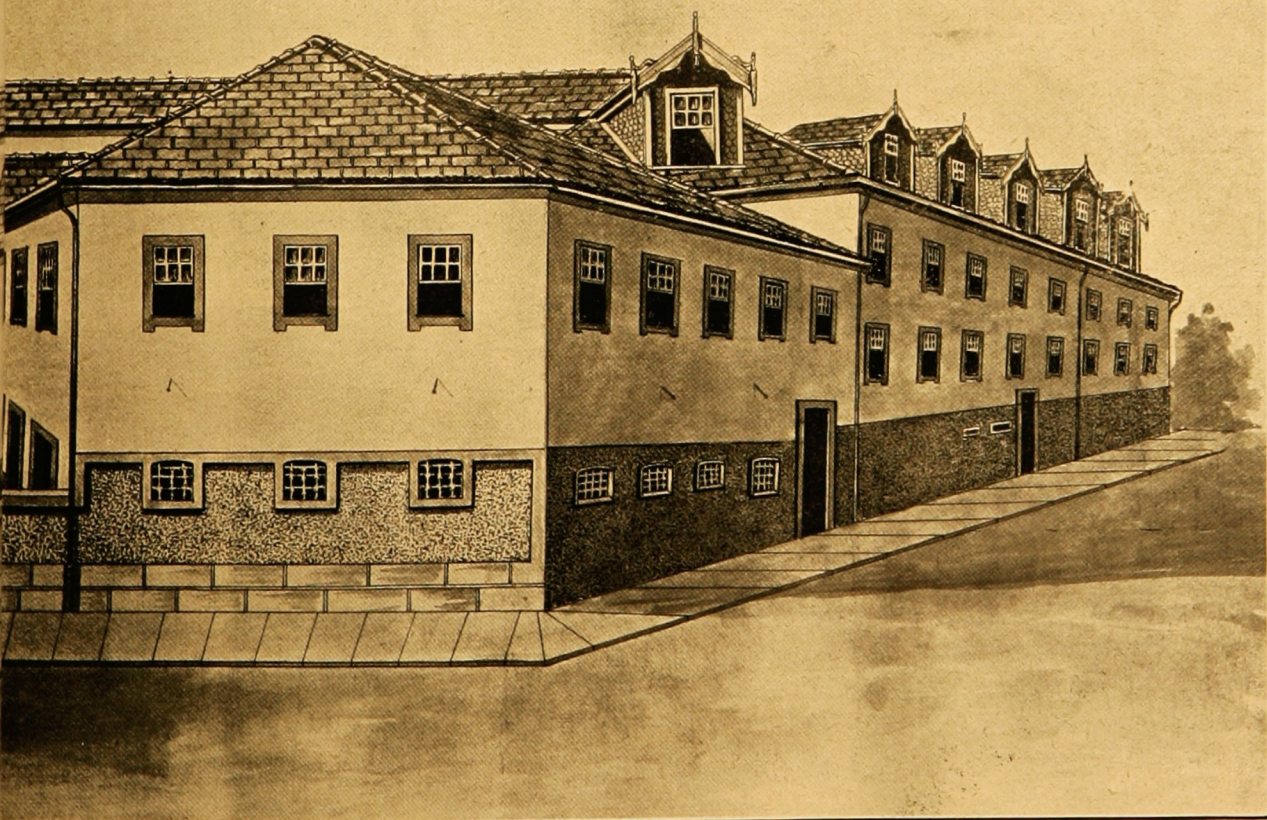
# dos Carvalhos

n'este collegio o seu culto, e entre estes o foot-ball com tres clubs organizados. Os alumnos dão pelos arrabaldes passeios bisemanaes, em grupos e acompanhados respectivamente d'um professor, e durante estas excursões colhem plantas e flores que no Collegio recebem a sua catalogação. No balneario que o Collegio possui, todos os alumnos tomam banho ou a duche escocesa, de maneira que a agua por sua vez desempenha n'este Collegio o papel importantissimo que a medicina e a hygiene lhe conferiram, como agente despertador e renovador de energias.

A situação privilegiada do Collegio-Internato dos Carvalhos n'um logar saudavel e ele-

vado, contribue tambem grandemente para que o estado sanitario dos alumnos seja sempre o mais invejavel e satisfatorio. No anno lectivo de 1913-1914, refere o relatorio e confirmam-no informações particulares, não houve no Collegio uma só doença de gravidade, o que é para registrar, tratando-se d'uma casa cuja população escolar foi de 223 alumnos, quasi todos internos.

A educação intellectual que é ministrada aos seus alumnos, visa sobretudo á formação do homem de acção. Os alumnos não são obrigados simplesmente a decorar ideias feitas ou phrases incompreensíveis, mas aprendem acima de tudo a razão das coisas.



Collegio-Internato dos Carvalhos





*COLLEGIO-INTERNATO DOS CARVALHOS — Grupo geral dos alumnos internos com os seus professores*





COLLEGIO-INTERNATO DOS CARVALHOS —  
Redactores da excellente revista do Collegio "O Academico."

Na revista «O Academico» deixam os educandos gravados os seus progressos intellectuaes, mostrando sempre que a educação intellectual que se lhe procura e fornece, só tem em vista formar cidadãos que não tenham de viver amarrados ás ideias do passado, mas sejam homens do seu tempo.

Os resultados dos exames officiaes, no Lyceu Alexandre Herculano, foram tambem excellentes. A Direcção faz destacar n'este relatorio a quinta classe do curso lyceal, e com justa razão, tão elevadas são as classificações que os alumnos d'esta classe obtiveram. É a homenagem ao merito que ninguem pôde deixar de prestar, e que é o melhor estimulo para victorias futuras.

A educação moral do alumno occupa tambem deveras a attenção da Direcção do Collegio-Internato dos Carvalhos. Ensinam-lhe o culto da tradição e das virtudes sociaes, amor á terra que nos viu nascer, todas as coisas generosas e boas capazes de corrigir, na formação do character, os vicios do meio ou os erros que á nossa raça trouxeram tantos seculos de formalismo na escola. É a educação profundamente portugueza, na

phrase do relatorio, e que de certo muito influirá no levantamento moral da mocidade.

O Collegio-Internato dos Carvalhos é, sem duvida, um estabelecimento modelar de educação e ensino. Para os seus directores não terminou a missão historica de Portugal; veem que na educação da mocidade é que a nossa actividade de povo contemporaneo deve afirmar-se, e porisso enveredaram por este caminho, com vontade e confiança.

A' amabilidade da Direcção do Collegio-Internato dos Carvalhos agradecemos a offerta do relatorio dos trabalhos escolares.



## FIGURAS DA BEIRA

(SEGUNDA SERIE)

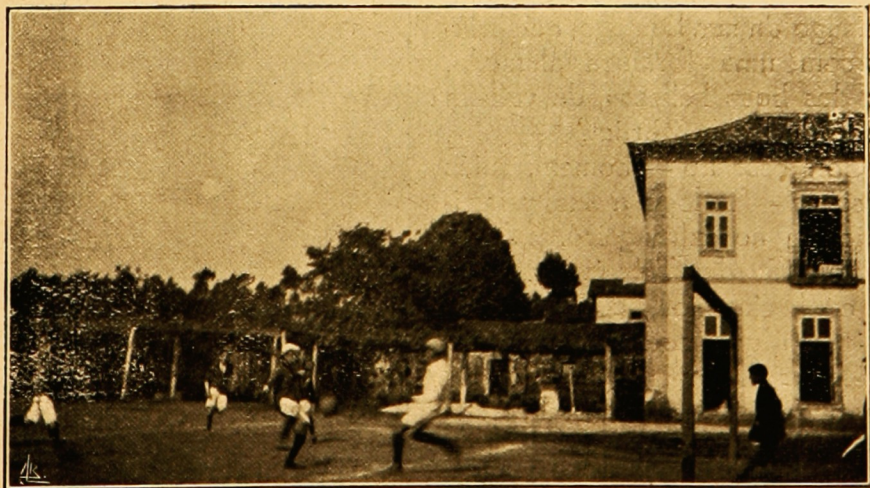
Visconde de  
Guedes Teixeira

III



QUANDO Guedes Teixeira concluiu a sua formatura em direito—e tal se deu no dia 5 de julho de 1867—já tinha renome de talentoso e de homem de boa tempera em galanterias honestas e em audazes iniciativas.

Fora um estudante distincto, menos applicado ainda do que imaginoso, facil e vivo de palavra, original de ideaes. Dera licções magnificas, conquistando o affecto e a estima dos lentes. Ao mesmo tempo, fôra uma gloria pura da



Uma phase do jogo do foot-ball entre o 1.º «team» do Collegio-Internato dos Carvalhos e o de Ermezinde





vida academica, primando em alegre solidariedade, e fulgindo nos salões de Coimbra, principalmente nos saraus litterarios.

Lamego—sempre ufana com os louros dos seus filhos—recebeu Guedes Teixeira com enternecido jubilo e esperanças justissimas. Contou decerto com mais um advogado eminente.

Mas Guedes Teixeira tinha outro destino e outra ambição. E o seu ideal tinha, por mercê de Deus, um apoio solido e intelligente: o affecto, a fortuna e o senso pratico do seu tio materno, José Isidoro Guedes, par do reino, e

NO  
NO

que continuavam então, ainda com mais ardor do que hoje, o plano de melhoramentos iniciado em 1852 com a conclusão do Louvre, com o prolongamento da rua de Rivoli, e com o golpe ousado do *boulevard* de Sebastopol.

Guedes Teixeira regressou cheio de fé e noções positivas. Lamego era uma cidade por demais archaica. A sua antiga e importantissima industria decahira, restando-lhe uma pequena fabrica de sabão e outra, modestissima, de phosphoros. A vida lamecense parecia estrangulada, embora então fosse muito mais poderosa e fecunda do que hoje.

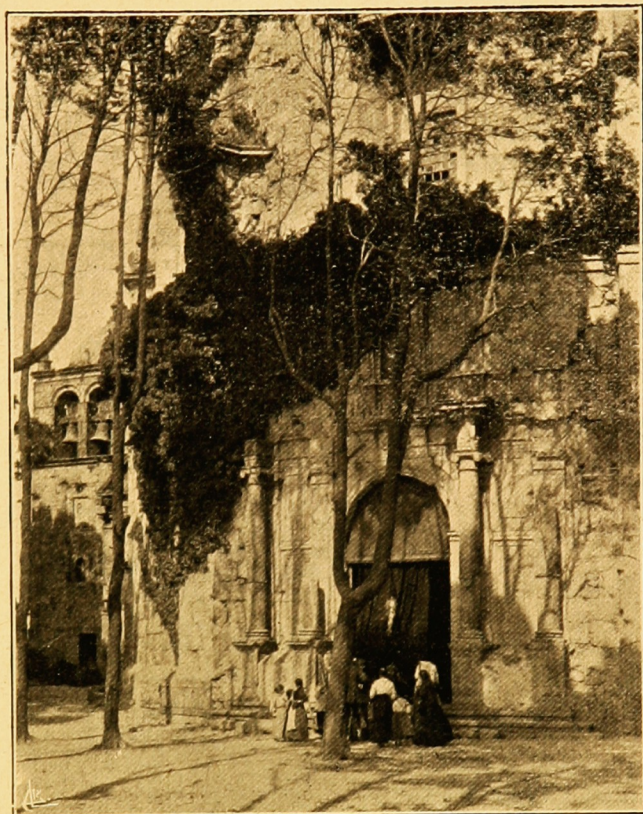
Cidade muito commercial, sim, e comtudo, de rotineiro commercio. Os capitaes retrahiram-se morbidamente, como foi, aliás, sempre usança lamecense. Esperava-se o freguez, não se abandonava—nem de noite—o estabelecimento, amealhava-se o dinheiro com paixão e ardor, e só se arriscava, com respeitaveis juros, sobre hypothecas de pôlpa. Mas homem de talento e energia, capacidade trabalhadora que pedisse emprestadas dez libras para um empreendimento rasgado, não encontrava senão sorrisos de mofa ou suspeições alarmantes.

Tinhade emigrar, sacudindo o pó dos sapatos, ou de vegetar, amarrados a um protector altivo que, por uma côdea amarga, era muito capaz de lhe pedir a propria abdicação da consciencia.

Foi a Lamego que o futuro Visconde encontrou. Comtudo, elle queria operar. Como agglomeraria elle á sua roda as forças vivas da cidade? Como as recompensaria depois pela devoção e como conseguiria o auxilio do poder central para os seus grandes planos? Depressa lhe respondeu a realidade: *segue a Política!*

E seguiu-a. Procurou o partido de programma propicio aos seus ideaes de melhoramentos grandiosamente concretos. Depressa encontrou: os regeneradores, ou antes, os fontistas... por-

## VILLA NOVA DE GAYA-- Festa da Virgem do Pilar



Egreja onde se realizou a festa de N. Senhora da Gloria, na serra do Pilar

opulentissimo, além de apaixonado amigo da sua Lamego, que brindou com uma formosa alameda, uma das boas bellezas da vetusta cidade de Echa Martim.

Com esse tio — homem, aliás cultissimo—fez logo a sua primeira viagem ao estrangeiro. N'essa viagem, Guedes Teixeira aprofundou conhecimentos, colheu modelos, como que cotejou planos de trabalho moderno. Aquella curiosa e babilonica Paris — tão desigual até na figura, cortada pelo Sena em dois pedaços de aspecto quasi antinomico — empolgou-o, orientou-o, enthusiasinou-o nas maravilhas dos grandes *boulevards*

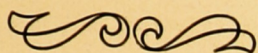


Aproveitando a polka



que *regeneradores* — louvado seja Deus! — todos os políticos se diziam em moralidade, economia, progresso e amor-patrio.

JOSÉ AGOSTINHO.



## A sepultura dos Papas



EM quasi todas as grandes cidades italianas se encontram disseminados, sendo objecto de veneração nas suas igrejas, os sepulchros em que descançam os restos mortaes dos Pontifices.

Roma é, naturalmente, a que



VILLA NOVA DE GAYA — *Aspecto dos carros das melancias*



*A feira de utensilios agricolas*

tem maior numero. Na Basilica de S. Pedro ha muitos, alguns de grande valor artistico, destacando-se entre elles os sepulchros de Bonifacio VII, executado pelo artista florentino Arnolfo di Lape; Paulo II, por Mino de Fiesole; Xisto IV e Innocencio VIII, por Antonio Pollagnello; Gregorio XII, por Camillo Rusconi; Paulo III, Urbano VIII e Alexandre VII, por Bermin; Leão XI, por Algarde; Clemente X, por Ferrata, Morelli e Carcari; Innocencio XI, por Monot; Alexandre VIII, por Angelo de Rosi; Innocencio XII, por Philippe Valle; Pio VIII, por Tenerari; Benedicto XIV, por Pietro Bracci; Clemente XII, por Canova; Pio VII, por Thorwaldesen; Leão X, por Fabri;

Gregorio XVI, por Ami e os de Adriano VI, Nicolau V, Pio II e Leão I, de auctores desconhecidos.

A igreja de Santa Maria de la Minerva e a cathedral de Auzzo contêm muitos sepulchros. Outras cidades como Genova e Napoles têm sepulturas de pontifices. Pio IX pediu que a sua sepultura fosse simples e pode vêr-se na igreja de S. Lourenço, fóra dos muros de Roma.

Leão XIII terá a sua sepultura definitiva na Basilica de S. João de Latrão junto ao magnifico tumulo de Innocencio III.

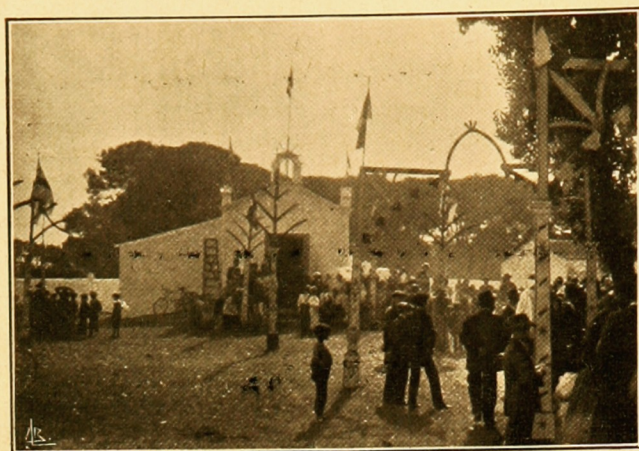
Pio X terá sepultura na Basilica de S. Pedro.



*Na volta da romaria*

(Clichés de J. d'Azevedo phot. da «Ill. Cath.»)

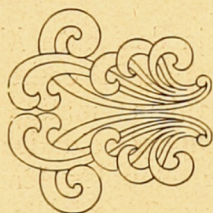




*A capellinha de N. Senhora no dia da festa*

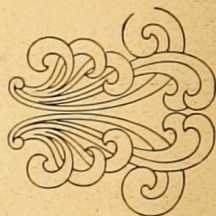


*Um aspecto do arraial*



*Outro aspecto do arraial*

(Clichés do phot. am. snr. Manoel Affonso)



--	--	--

*João Luiz de Mattos Graça*  
 Importante capitalista bracarense ultimamente  
 fallecido nas aguas da Curia

*Jeronymo Gualter Martins Navarro*  
 Vaz de Napoles  
 Nasceu em Braga a 13 de Setembro de 1884 e  
 falleceu em Guimarães a 16 de Julho do  
 corrente anno



# A Guerra Europeia



LONDRES—O rei Jorge V, a rainha e a família real assistindo ao desfile das tropas que vão entrar em lucta



LONDRES—Uma sessão histórica na camara dos communs—Sir Edward Grey, ministro dos estrangeiros, declara que a armada ingleza guardará as costas de França





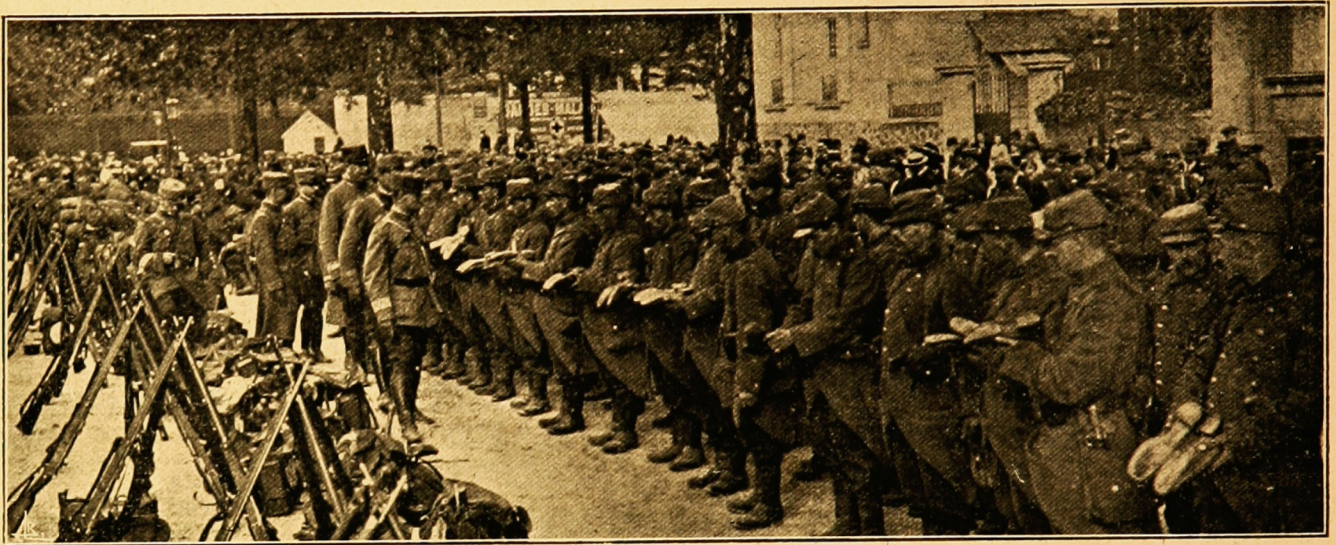
O almirante Jorge Calhagan,  
chefe supremo da esquadra  
ingleza



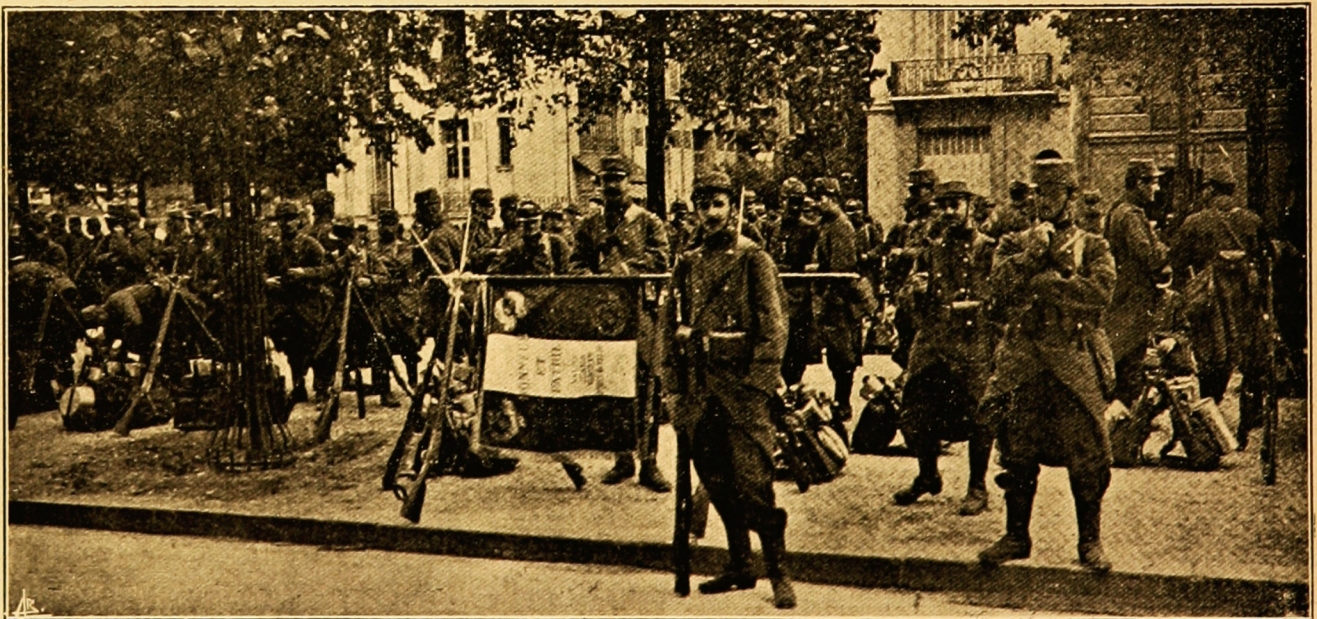
O almirante Jellicoe, chefe da esquadra  
ingleza no Mar do Norte



O general French,  
chefe superior do exercito  
inglez em operações



FRANÇA — A revista do calçado na Praça ae S. Francisco Xavier



A bandeira do regimento 102 de infantaria